

Pesquisa mostra que 56% dos homens agredem mulher

Estudo foi realizado pelo Data Popular em 50 cidades do Brasil e apontou a visão dos homens em relação à violência doméstica

Giovani Pagotto

Uma pesquisa sobre a violência doméstica contra a mulher apontou que 56% dos homens admitem ter agredido a companheira.

O estudo foi realizado pelo Data Popular a pedido do Instituto Avon, entre agosto e setembro deste ano, em 50 municípios das cinco regiões brasileiras no intuito de apontar as perspectivas dos homens sobre a violência doméstica.

Ao serem perguntados, 56% dos homens admitiram as agressões sem saber que elas fazem parte da Lei Maria da Penha, como por exemplo agressão verbal e humilhação pública. Ao saberem que faziam parte da lei, 16% admitiram a agressão e 29% disseram agredir após provocações da mulher.

Na Grande Vitória, entre janeiro e setembro deste ano, foram registrados 4.696 boletins de agressão. Pouco mais de 1.100 homens foram presos em flagrante e 2.305 medidas protetivas foram concedidas pela Justiça.

Para a delegada titular da Delegacia da Mulher de Vila Velha, Maria Aparecida Raffeli, a coragem para denunciar é o primeiro passo.

“É importante fazer a denúncia, assim o caso não fica omitido. Infelizmente, alguns homens têm que ser presos, mas alguns mudam de atitude apenas pelo fato de responderem criminalmente”, afirmou a delegada.

Ainda segundo a pesquisa, 92% dos homens se dizem favoráveis à Lei Maria da Penha, porém 81% desconhecem ou discordam da lei e 81% defendem que exista uma lei que ampare os homens.

Segundo os entrevistados, 37% acreditam que as mulheres desrespeitam mais o marido após o surgimento da Lei Maria da Penha, porém 68% aceitariam participar de programas comportamentais em caso de agressão.

DIREITOS

De acordo com a delegada titular da Delegacia da Mulher de Cariacica, Michelle Meira, é preciso que as mulheres procurem seus direitos no início das agressões, para que a situação não se agrave.

“O agressor não se limita a apenas uma agressão. É preciso ir à delegacia assim que ocorre a primeira, para não piorar. Muitas mulheres acham que o homem vai mudar e a situação acaba apenas se agravando. Estamos realizando palestras para conscientizar as mulheres para perderem o medo de denunciarem os agressores.”



MULHER AGREDIDA: 23% dos entrevistados em pesquisa acham que elas só param de falar após levar tapa

OS DADOS DA PESQUISA

85% não aceitam mulher alcoolizada

Números

- > 56% DOS HOMENS admitem ter tomado atitudes agressivas com parceiras
- > 81% DEMONSTRAM desconhecimento ou discordância em relação à Lei Maria da Penha
- > 81% DEFENDEM que também sejam amparados por uma lei
- > 41% DOS BRASILEIROS (homens e mulheres) conhecem um agressor
- > 35% ACHAM que a mulher deve pro-

curar uma delegacia caso seja impedida de sair de casa

- > 53% ATRIBUEM à mulher a responsabilidade do casamento dar certo
- > 85% ACHAM inaceitável que a mulher fique alcoolizada
- > 69% NÃO concordam que a mulher saia com amigos sem sua presença
- > 46% CONSIDERAM inaceitável que a mulher use roupa justas e decotadas
- > 89% ACHAM a mulher responsável

por manter a casa em ordem

- > 29% FALAM que só batem após serem provocados
- > 23% DIZEM que a mulher só para de falar após levar um tapa
- > 12% ACHAM que o marido tem razão em bater caso seja traído
- > 67% DOS autores de violência presenciaram brigas entre os pais na infância, sendo que 21% presenciaram agressão física

Droga e álcool desencadeiam surra

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública, a Delegacia da Mulher de Vila Velha é a recordista em registros de violência na Grande Vitória, com 2.252 boletins entre janeiro e setembro deste ano.

No total, 780 mulheres obtiveram medidas protetivas após se-

rem ameaçadas pelos homens e houve 291 prisões em flagrante.

Segundo a delegada Maria Aparecida Raffeli, 95% dos casos são decorrentes de problemas com bebidas e drogas.

“A maioria dos casos, acredito que 95%, é motivada pelo excesso na bebida alcoólica, após a utilização de entorpecentes e com os homens achando que são os ‘donos’

das mulheres”, afirmou a delegada.

Em segundo lugar no número de ocorrências está o município da Serra, com 1207 boletins entre janeiro e setembro deste ano, seguidos por Cariacica com 1042 e Vitória com 375.

Cariacica lidera as prisões em flagrante, com 369. Vila Velha tem 291, na Serra foram 244 e, em Vitória, 203.

OCORRÊNCIAS

VITÓRIA

- > BOLETIM DE OCORRÊNCIA: 375
- > MEDIDAS PROTETIVAS: 283

VILA VELHA

- > BOLETIM DE OCORRÊNCIA: 2252
- > MEDIDAS PROTETIVAS: 780

CARIACICA/VIANA

- > BOLETIM DE OCORRÊNCIA: 1042
- > MEDIDAS PROTETIVAS: 605

SERRA

- > BOLETIM DE OCORRÊNCIA: 1207
- > MEDIDAS PROTETIVAS: 637
- > PRISÃO EM FLAGRANTE: 244

OPINIÃO

JULIA TERAYAMA - 13/12/2012



“A maioria dos casos, acredito que 95%, é motivada pelo excesso na bebida alcoólica, após a utilização de entorpecentes e com os homens achando que são os ‘donos’ das mulheres”

Maria Aparecida Raffeli, delegada

CASOS

Vendedor agrade a irmã em Viana

Um vendedor de 23 anos foi levado para a delegacia após dar dois socos nos braços da irmã, uma manicure de 24 anos, na terça-feira, no bairro Universal, em Viana. A briga começou porque a mãe dos dois disse que a namorada dele não tinha vergonha por aparecer na casa dela.

Como a manicure não representou criminalmente contra o irmão, ele foi liberado do Plantão Especializado da Mulher (PEM).

ASSESSORIA POLÍCIA CIVIL



Marido bate em mulher com a filha no colo

Uma doméstica de 23 anos estava com a filha de oito meses no colo quando levou dois socos do marido, um pedreiro de 28 anos, na noite de ontem, no bairro Jardim Campo Grande, em Cariacica. Após bater na mulher, ele ameaçou colocar fogo na residência.

Segundo ela, tudo começou quando o homem chegou em casa alterado e a mulher perguntou se ele havia voltado a usar drogas. O agressor foi preso e autuado por agressão e ameaça. Ele não pagou a fiança e foi encaminhado para o Centro de Triagem de Viana.

ANÁLISE

Adriano Jardim, psicólogo e professor universitário



“A agressividade é um ato inaceitável”

“A agressividade masculina dirigida para mulheres se constitui em um ato inaceitável no contexto do século XXI.

Muitos homens ainda se relacionam com o sexo oposto tomando por base valores de épocas em que a autoridade e a violência do homem eram aceitas como formas de fazer valer um poder culturalmente legitimado.

Gradativamente, a força física e a agressão moral foram sendo substituídas pelo diálogo e passou-se a desejar uma condição de igualdade entre o casal.

Nesse sentido, números como os da pesquisa revelam que hábitos ultrapassados persistem em culturas machistas.

Do ponto de vista psicológico, qualquer sentimento de pressão ou opressão se constitui em comportamento patológico.”